Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E HISTÓRICA DE MOBILIDADE URBANA

ADRIANE TAVARES BORGES; ARISTIDES MOYSÉS
adrianetavaresborges@gmail.com

A mobilidade urbana se apresenta como um dos maiores desafios das cidades contemporâneas. Sua evolução histórica mantém estreita relação com o desenvolvimento dos meios de transportes, que por sua vez, interfere no crescimento e desenvolvimento das cidades. Tanto a localização, quanto a forma em que se constitui a malha urbana das cidades interferem e sofrem a interferência dos meios de transportes disponíveis. Entende-se que existe interdependência entre a organização do uso do solo, do transporte urbano e do trânsito e, que é dessa relação que se estabelecem seus respectivos desenvolvimentos e usos, impactando diretamente nas escolhas dos modos de deslocamento e de ocupação do espaço urbano. Na contemporaneidade, os impactos relacionadas as transporte urbano têm sido alvo de estudos em diversas partes do mundo. Desde o espraiamento das cidades, o qual foi fortemente influenciado pelo desenvolvimento de veículos motorizados, até a elevação da ocupação dos espaços públicos urbanos por esses veículos, quer estejam em circulação ou não, desencadeando congestionamentos, perda da qualidade ambiental, aumento dos acidentes de trânsito e de demanda por infraestrutura, além da ocupação, cada vez maior, do espaço com estacionamentos e outros. O fato é que com o crescente número de veículos motorizados em circulação e o uso de combustíveis fósseis, não renováveis, aumentaram os problemas como a perda de mobilidade e da qualidade ambiental, bem como, acentuou-se o número de acidentes de trânsito. Para o enfrentamento desses e de outros problemas oriundos do crescente aumento da frota veicular em atividade nas urbanidades, várias medidas vêm sendo tomadas, tendo como metas resgatar a mobilidade, a qualidade ambiental e de vida, bem como, o espaço urbano para as pessoas. A educação, a engenharia e a fiscalização compõem o tripé de sustentação para a adoção de políticas que vislumbram atingir tais metas. Estudos sobre transportes fundamentam-se na incorporação de estimativas dos impactos negativos gerados pelo excedente veicular ativo, como forma de aprimoramento de seus sistemas. Consensualmente, as conclusões apontam como prioridade para a melhoria da mobilidade, a implementação de medidas restritivas ao uso do automóvel e o incentivo aos deslocamentos por meio de modos não-motorizados e coletivos. Entende-se que os transportes compõem o grupo das necessidades básicas urbanas, entretanto, como alternativa para seu bom desempenho, diante a multiplicidade de escolhas, requerem o estímulo a usos combinados. Assim, a mobilidade urbana na contemporaneidade tem enfrentado problemas similares em diferentes espaços geográficos e em diferentes costumes populacionais. Diferentes experiências podem ser constatas tanto em cidades de países desenvolvidos, quanto nas cidades pertencentes aos países em desenvolvimento. As estratégias adotadas em diferentes contextos variam de acordo com as características locais e disponibilidade orçamentária. Algumas com impactos diretos e imediatos, outras, incorporam perspectivas para longo prazo. Assim, a melhoria das condições de deslocamentos e acessibilidade, a fim de evitar o colapso do trânsito, do meio ambiente e da qualidade de vida passam a constituir a mola propulsora na busca pelo desenvolvimento de uma mobilidade urbana sustentável e equânime.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana. Cidades. Transporte.